

MEDIDAS EXTREMAS

por Paulo Faitanin/ Dept. Filosofia –UFF



1. Ficha Técnica: Título Original: Extreme Measures
Elenco: Hugh Grant, Gene Hackman, Paul Guilfoyle, David Morse, Sarah Jessica Parker, Debra Monk. **Direção:** Michael Apted. **Gênero:** Suspense. **País/ Ano de Produção:** EUA/ 1996. **Distribuidora:** Warner Home Video. **Duração:** 118 minutos.

Sinopse: O Dr. Guy Luthan fez tudo certo mas algo saiu errado. Sob seus cuidados, um paciente do New York's Gramercy Hospital morreu misteriosamente, e agora Luthan não sabe porque. Porém, quando ele procura detalhes da autópsia, descobre que o corpo e o resultado da morte desapareceram. Hugh Grant é Dr. Luthan em Medidas Extremas, "um dos mais espetaculares filmes de suspense e paranóia desde O Fugitivo" (Chicago Tribune). Gene Hackman e Sarah Jessica Parker co-estrelam nesse thriller de mistério e suspense, onde os dilemas da ética médica o deixa pensando mesmo depois do final. Luthan está determinado a desvendar essa estranha conspiração. Mas ele não é o único a tomar medidas extremas neste caso.

Reflexão filosófica: O filme é recomendado especialmente para a classe médica, pois promove uma reflexão profunda acerca da ética e do respeito pela dignidade humana. *Tomás de Aquino* nos ensina em sua doutrina moral que 'o bem é de causa íntegra e o mal é produto de qualquer defeito' *STh*, I-II, q.71, a.5, ad.1]. Para a bondade moral de um ato humano são requeridos: a bondade do objeto, a cujo ato se dirige; a bondade da intenção de quem age e a bondade das circunstâncias, enquanto são adequadas e oportunas. Se vier a faltar qualquer uma destas condições, o ato torna-se privado de algum bem. Por maior que seja o bem intencionado, nenhum meio mal poderá prevalecer para a conquista deste bem. No filme o personagem vivido por Gene Hackman faz pesquisas com células extraídas da espinha dorsal de indigentes, com a intenção de chegar à descoberta da cura da tetraplegia ou paraplegia. Efetivamente a intenção é boa, mas os meios ademais de ilícitos, são ilegais e imorais, pois manipula o próximo carente, valendo-se de sua condição de indigente ou deficiente, para que assim, do mal que se lhes faz tão presente, possa extrair um bem que sequer ser-lhe-á aplicado, senão aos demais que custeiam a pesquisa. A grande questão é que o Dr. vivido pelo Gene Hackman prescinde do respeito à *liberdade alheia*, tema tão caro à questão da moralidade e do respeito humano e o viola em favor de um bem que se torna particular e ao custo dos que podem pagar por ele.